

Renegociação é

Dívida Externa

Economia

20/2/87, SEXTA-FEIRA • 5

imposição da realidade

Fortaleza — O ministro da Indústria e Comércio, José Hugo Castelo Branco, afirmou ontem em Fortaleza que a renegociação da dívida externa «é uma imposição da realidade brasileira». Para ele, os banqueiros credores do Brasil «têm que verificar que o governo não tem condições de saldar os seus compromissos».

— A única maneira de fazer isso é renegociando o pagamento da dívida. Temos que acertar com os banqueiros um esquema, um cronograma de pagamento, dentro da nossa verdadeira capacidade de cumpri-lo, sem comprometer o nosso desenvolvimento —, acrescentou.

José Hugo Castelo Branco, que veio a esta capital para se reunir com empresários e futuros governadores do Ceará, Rio Grande do Norte, Piauí e Maranhão, em missão do presidente Sarney, para discutir as suas reivindicações relacionadas com o Ministério da

Indústria e Comércio, condenou aqueles que defendem a recessão como forma de amenizar o problema da dívida externa.

— A promoção do desenvolvimento é a única saída para o Brasil pagar os seus compromissos internacionais e gerar os empregos necessários ao atendimento do mercado de trabalho composto por 1,5 milhão de novos trabalhadores.

Por isso, o ministro da Indústria e Comércio disse que «quem pensa em recessão, pensa na paralisação do país e na criação de um problema social extraordinariamente agudo e insuportável». Ele entende que o investimento do governo nos setores de produção poderia se dar em função do deslocamento de uma parcela dos juros pagos aos bancos credores. Fez questão de dizer que no período de 1977 a 1986 o Brasil pagou US\$ 75 bilhões e continua devendo US\$ 100 bilhões.